

Contribuições dos exercícios técnicos preparatórios diários (ETPD) na rotina de clarinetistas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SUBÁREA: Performance Musical

Hudson de Sousa Ribeiro
Universidade Federal da Bahia
huclarinet@hotmail.com

Joel Luís da Silva Barbosa
Universidade Federal da Bahia
jlsbarbosa@hotmail.com

Resumo. O trabalho trata de uma pesquisa em andamento que tem como foco a temática do aquecimento ou, como será considerado no texto, dos Exercícios Técnicos Preparatórios Diários para clarinetistas. Até a realização desta pesquisa, foram encontrados apenas dois trabalhos feitos por brasileiros, sendo o primeiro uma tese de doutorado de Araújo (2016) e o outro de Garbosa (2019). Ambos abordam o aquecimento como uma ferramenta pedagógica que auxilia o clarinetista na prática instrumental. A pesquisa tem a seguinte questão norteadora: de que forma a aplicação dos Exercícios Técnicos Preparatórios Diários (ETPD) podem contribuir na manutenção, preparação técnica e performance de peças musicais por clarinetistas? Isto posto, o objetivo da pesquisa foi averiguar se a aplicação de uma proposta dos exercícios técnicos preparatórios diários poderá otimizar a prática técnica e musical do clarinetista. A metodologia utilizada foi qualitativa de um estudo multicase com abordagem quase experimental e de natureza aplicada. Três clarinetistas colaboradores, estudantes de curso de bacharelado no instrumento, experimentaram o ETPD por 15 dias. Assim sendo, o trabalho apresenta parte dos dados coletados em que se observa que a prática do ETPD possibilitou em algumas melhorias nas performances e na prática dos(as) clarinetistas.

Palavras-chave. Clarineta, Aquecimento, Performance, Pedagogia instrumental, Exercícios técnicos preparatórios.

Contributions of Daily Preparatory Technical Exercises in the Routine of Clarinetists

Abstract. The work concerns an ongoing research project focused on the theme of warming up or, as referred to in the text, Daily Technical Preparatory Exercises for clarinetists. Until the completion of this research, only two works by Brazilian authors were found: the first being a doctoral thesis by Araújo (2016) and the other work by Garbosa (2019). Both address warm-ups as a pedagogical tool that aids clarinetists in their instrumental practice. The research is guided by the following question: how can the application of Daily Technical Preparatory Exercises (ETPD) contribute to the maintenance, technical preparation, and performance of musical pieces by clarinetists? Thus, the objective of the research was to investigate whether the application of a proposal of daily technical preparatory exercises could optimize the technical and musical practice of clarinetists. The methodology used was qualitative, consisting of a multi-case



study with a quasi-experimental approach and applied nature. Three collaborating clarinetists, all undergraduate students in the instrument, experimented with the ETPD for 15 days. Thus, the work presents part of the collected data, which shows that the practice of ETPD led to some improvements in the performances and practice of the clarinetists.

Keywords. Clarinet, Warm-up, Performance, Instrumental pedagogy, Preparatory technical exercises.

Introdução

O aquecimento, de acordo com os autores Garbosa (2019), Araújo (2016) e McClellan (1987), é um conjunto de exercícios propostos para musicistas que deveria estar presente no primeiro contato dos clarinetistas com o seu instrumento. É uma sessão dedicada aos estudos de fundamentos diários que podem anteceder aulas, ensaios, concertos, apresentações, palestras e/ou shows. Assim sendo, o presente trabalho tem como foco a temática do aquecimento ou, como será sugerido, dos Exercícios Técnicos Preparatórios Diários (ETPD).

Até o momento da realização desta pesquisa, foram encontrados apenas dois trabalhos feitos por pesquisadores brasileiros que correlacionaram a temática diretamente com o instrumento clarineta. Ambos abordaram o aquecimento como mais uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar o clarinetista antes de qualquer atividade prática com o instrumento. Para mais, foram sugeridos pelos autores exercícios técnicos práticos já testados e compreendidos em suas pesquisas, onde também explicam como realizá-los na rotina diária. Os trabalhos de pesquisa realizados por brasileiros foram o de Amandy Bandeira de Araújo (2016), professor de clarineta na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e o de Guilherme Sampaio Garbosa (2019), professor de clarineta na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O trabalho de Araújo (2016) está em língua inglesa por ser uma tese de doutorado defendida nos EUA. Ele tem como objeto de pesquisa a pedagogia do D. Ray McClellan. O autor aborda o aquecimento diário, utilizado e sugerido pelo sujeito da pesquisa, o McClellan, que é professor de clarineta da Universidade da Geórgia em Athens - EUA, suas “técnicas de práticas”, a interpretação, a sonoridade, a embocadura, a articulação, a garganta e a sua trajetória como clarinetista, professor e *performer*.

Assim como a pesquisa de Araújo (2016), o trabalho de Garbosa (2019) também trata das técnicas de aquecimento utilizadas por McClellan (1987), porém inclui as propostas de mais dois autores, a do canadense Avraham Galper (1999) e da estadunidense Kelly Burke (1995). Dessa forma, Garbosa analisa e descreve a abordagem pedagógica que cada um dos

três sujeitos de sua pesquisa utilizam durante a sessão de aquecimento, obtendo, através de reflexões e análises, subsídios para uma possível inclusão dessa prática no cotidiano dos clarinetistas.

Ambas as pesquisas acima relatam a relevância dessa temática na prática do clarinetista. Além disso, elas demonstram existir conexões da prática do aquecimento com as habilidades construídas e/ou com a manutenção da técnica do músico clarinetista. Portanto, de acordo com os dois autores supracitados, é factível afirmar que a prática e a utilização dessa abordagem pedagógica poderão colaborar na manutenção da técnica instrumental, tendo em vista sua inserção na rotina diária dos clarinetistas.

Corroborando os dois trabalhos supracitados, este artigo visa ampliar e colaborar com a temática do aquecimento para a pedagogia da clarineta. Assim sendo, apresentaremos o pensamento de um quantitativo de autores no que se refere à utilização do termo aquecimento, visando explanar a nossa visão e, por conseguinte, explicitar a terminologia, que acreditamos ser mais apropriada para este trabalho. Desse modo, sugerimos a utilização do termo Exercícios Técnicos Preparatórios Diários (ETPD) ao invés do aquecimento para este estudo.

Para mais, a pesquisa se justifica pela necessidade de estudos sobre as variadas possibilidades e formas de exercícios de aquecimento já existentes e aplicadas por clarinetistas profissionais, considerando, principalmente no caso do Brasil, a importância do tema e os poucos títulos disponíveis na literatura do instrumento. Assim, o trabalho pode chamar a atenção para a relevância de seu objeto de pesquisa e trazê-lo para uma discussão mais ampla entre os clarinetistas. Portanto, o estudo tem como premissa que a inserção desses exercícios na prática diária poderá auxiliar na formação e performance do clarinetista, além de colaborar em uma prática mais deliberada, e na manutenção e aperfeiçoamento da técnica do instrumento.

De acordo com as pesquisas encontradas, foi observado que existe apenas um pequeno quantitativo de estudos que comprovam os resultados que a utilização do aquecimento na rotina diária pode trazer, seja em contribuir na conscientização e/ou em uma reflexão maior no que tange a maneira deliberada na prática do(a) clarinetista. Assim sendo, a proposta é experimentar, de forma pragmática, exercícios de respiração com finalidade de aquecimento corporal somados à Exercícios Técnicos Preparatório Diários (ETPD), como um momento de preparação muscular, mental e de construção e/ou manutenção da técnica da clarineta. Com a inserção destes exercícios práticos no cotidiano dos clarinetistas colaboradores(as) da pesquisa, espera-se verificar a sua possível efetividade.

Revisão da literatura - aquecimento ou ETPD?

O aquecimento é relatado como uma parte fundamental na prática dos instrumentistas de metais. Para Silva e Ronqui (2015), é onde todas as funções para se tocar bem são exigidas, antes de qualquer aplicação às exigências da literatura musical, ensaio ou performance. Para os autores, o termo é utilizado de maneira prática com o instrumento e não necessariamente corporal apenas. Eles mencionam que existe uma grande dificuldade de praticar o instrumento de metal sem um aquecimento estendido, com exercícios básicos de fundamentos que passe por toda a tessitura do instrumento e por todas as etapas do tocar. Eles reforçam, ainda, que estes estudos diários ajudam tanto a manter as competências já desenvolvidas dos instrumentistas como formam a sua base técnica, ou seja, ajudam na construção e manutenção da técnica instrumental.

Todavia, notamos um direcionamento mais específico na pesquisa de Garbosa (2019). O autor aborda a sessão de aquecimento como uma prática diária com o instrumento, que envolve os estudos de fundamentos, compreendida por ele através da análise de três métodos para clarineta em sua pesquisa. Essa definição pode ser vista abaixo:

[...] definida como a sessão inicial realizada durante a prática diária do estudo instrumental na qual o instrumentista trabalha os fundamentos da execução musical, aquecendo o instrumento e os seus músculos, por meio de exercícios específicos e pontuais para o desenvolvimento da sonoridade, técnica e articulação. (GARBOSA, 2019, p. 51)

Para mais, Garbosa (2019) também acredita que a definição de aquecimento seria um momento de preparação da técnica e do corpo do clarinetista. Em seu trabalho, o autor também traz uma definição do termo aquecimento segundo o dicionário de Hoauiss, que compreende o aquecimento como uma sessão anterior à prática do instrumento, onde o musicista trabalha os fundamentos da execução musical, podendo aquecer tanto seu corpo quanto o seu instrumento, através de exercícios específicos, como o da sonoridade e o da articulação, por exemplo.

Para Araújo (2016), o termo aquecimento é exposto como uma parte fundamental em sua pesquisa, onde é apresentada a maneira de como organizá-lo e realizá-lo. Em seu trabalho, ele descreve todo o processo de aquecimento utilizado por ele e pelo clarinetista D. Ray McClellan. Aliado a isso, o autor também inclui ferramentas trazidas por McClellan em entrevistas, como as “técnicas práticas”¹, e sugere como estas poderão ser introduzidas e

¹ De acordo com Araújo (2016, p. 8, tradução nossa), são técnicas específicas e estratégicas ligadas a como estudar uma obra ou trecho específico da música.

organizadas durante o aquecimento. Ademais, Araújo (2016) fala em seu trabalho sobre a pedagogia do D. Ray McClellan e aponta, também através de entrevistas fornecidas pelo clarinetista, a importância da prática individualizada dos exercícios propostos para o aquecimento. Assim sendo, podemos ver que “embora o Dr. McClellan ensine que a unidade das diferentes técnicas da clarineta é importante para fazer um bom clarinetista, ele também ensina cada uma delas separadamente.” (ARAÚJO, 2016, p. 16, tradução nossa). Corroborando o que foi dito, podemos ver uma parte da entrevista de McClellan cedida a Araújo onde ele afirma que:

O lábio inferior deve ser dobrado sobre os dentes, a meio caminho da boca e a meio caminho fora da boca, com a palheta repousando sobre ele; o lábio superior deve estar em cima da boquilha pressionando levemente para baixo. E então, os cantos da boca devem entrar e os músculos devem ser desenvolvido dessa maneira, para que você mais ou menos seja capaz de, pelo menos em parte, obter uma pressão igual em todos os lados da boca, como uma corda de tração. (ARAÚJO, 2016, p. 16, tradução nossa)²

Como foi observado, existe uma abrangência em relação a delimitação do que é aquecimento e o que são exercícios técnicos preparatórios diários. Por isso, trouxemos abaixo um quantitativo de pesquisas que utilizam a palavra aquecimento referindo-se ao aspecto fisiológico. Logo, para os autores a seguir, notamos que o intuito da sessão de aquecimento, como abordada por eles, consiste em um conjunto de alongamentos e exercícios rápidos com o instrumento para preparar toda parte muscular necessária para realizar uma aula, concerto ou uma prática diária.

Assim sendo, pode-se constatar no trabalho de Santos (2015, p. 19) que “é importante deixar claro que diversos autores denominam como aquecimento, as atividades de preparação realizadas no início de uma sessão de prática individual ou de um ensaio.” Corroborando Santos (2015), Alves da Silva (2010) sugere a utilização do termo “estudos técnicos” em substituição a palavra “aquecimento” para os instrumentistas. Ele relata em seu trabalho que o aquecimento no meio musical pode ser feito com diferentes exercícios realizados por uma banda, que também pode ser subtendido como exercícios realizados por um instrumentista individualmente. Podemos ver essa afirmação em:

Comumente denominado como aquecimento, acreditamos que o termo ‘estudos técnicos’ seja a denominação mais apropriada para os diferentes

² “The lower lip should be rolled over the teeth, so it is halfway in the mouth and halfway out of the mouth and the reed rests on the lower lip; the upper lip should be on top of the mouthpiece slightly pressing down. And then the corners should come in and the muscles should be developed that way, so that you more or less are able to at least in part get equal pressure on all sides like a draw string.”

estudos realizados pela banda de música no início do ensaio. Embora haja um aquecimento inicial dos lábios, dedos, ouvido e mente dos músicos, as atividades não se restringem a isso. Neste momento podemos ainda desenvolver conceitos de respiração, postura, afinação, som, equilíbrio sonoro e articulação, melhorando de uma maneira geral o desempenho individual e do grupo. (ALVES DA SILVA, 2010, p. 187).

Em concordância com o que foi dito por Alves da Silva (2010), Valente (2006) afirma que a vida do instrumentista se assemelha a de um atleta e que jamais se deve ignorar o aquecimento, pois, segundo a autora, a preparação de uma performance e a performance em si é também considerada uma atividade física, que pode ser de médio a alto impacto. Ou seja, a etapa de aquecimento não deve ser ignorada, pois trata-se de um momento primordial de irrigação dos músculos que serão utilizados de maneira intensa na execução do instrumento.

De acordo com Silva (2020, p. 3), “a performance e a sua preparação envolvem um conjunto complexo de factores mentais e físicos, que se coordenam e complementam entre si.” Portanto, considerando o que foi exposto acima, em vez de aquecimento, utilizaremos uma nomenclatura mais específica para se referir à proposta de atividade que será experimentada na pesquisa. Ela será chamada de Exercícios Técnicos Preparatórios Diários (ETPD) e se refere a uma sessão de exercícios baseados nas dificuldades dos clarinetistas, que precede a prática diária com o instrumento. Assim, esses exercícios podem ser alterados de acordo com as demandas individuais, visando melhorar o desempenho performático do clarinetista através da sua prática.

Desta maneira, este trabalho utiliza o termo “aquecimento” para se referir à sessão em que se trabalha a preparação das partes do corpo, com ou sem o instrumento. Ou seja, é uma sessão rápida onde o instrumentista aquece os dedos, mãos, corpo e o seu instrumento, caso deseje incluí-lo. Diferentemente do aquecimento, para este trabalho o ETPD constitui-se de exercícios específicos para o instrumento e para o instrumentista que demandam mais tempo de prática e visam aprimorar a técnica instrumental. Desse modo, faz sentido a realização do ETPD ser precedida pelo aquecimento corporal.

Metodologia

O método selecionado para a pesquisa foi o qualitativo, com a abordagem de estudo quase-experimental e de natureza aplicada, com o objetivo de gerar conhecimento prático. Quanto à pesquisa quase-experimental, Gil (2008) a define da seguinte maneira:

Cabe considerar, também, que há pesquisas que embora não apresentando distribuição aleatória dos sujeitos nem grupos de controle, são desenvolvidas

com bastante rigor metodológico e aproximam-se bastante das pesquisas experimentais, podendo ser denominadas quase-experimentais. Nesses casos, a comparação entre as condições de tratamento e não tratamento pode ser feita com grupos não equivalentes ou com os mesmos sujeitos antes do tratamento. (GIL, 2008, p. 54)

Selltiz *et al* (1976) diz que o termo quase-experimental apresenta um grande quantitativo de delineamentos. Outrossim, o autor também relata que essa prática metodológica se torna conhecida, pela primeira vez, com a publicação de um livro escrito por Campbell e Stanley no ano de 1963. Corroborando o que foi dito, Dutra e Reis (2016) dizem que para conduzir um estudo quase-experimental é necessário elaborar um planejamento de projeto, trazer as referências que serão atualizadas sobre o assunto proposto, fundamentar o que será feito na intervenção em uma teoria, elaborar e planejar a intervenção pretendida, estabelecer um sistema de observação, testar a intervenção, coletar e analisar os dados, e divulgar os resultados.

Desse modo, fizeram parte da pesquisa 3 clarinetistas colaboradores, sendo todos alunos do curso de bacharelado da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Eles experimentaram o ETPD por 15 dias.

Os procedimentos metodológicos ocorreram em três fases. A primeira fase teve duas partes: a) uma entrevista não estruturada com o professor de clarineta responsável pela turma de alunos, o professor Dr. Pedro Robatto; b) um questionário (questionário I) aplicado com cada clarinetista colaborador sobre a prática do aquecimento. A segunda fase constituiu-se em duas partes: a) uma aula expositiva realizada de forma individual com cada clarinetista para explicar como praticar o ETPD; b) a escrita de diário de campo, realizada individualmente pelos clarinetistas, referente aos 15 dias de sua prática do ETPD. A terceira fase também teve duas partes: a) preenchimento individual de mais um questionário (questionário II) após os 15 dias da utilização do ETPD pelos(as) clarinetistas, avaliando o seu processo e rendimento; b) relatos orais do professor de clarineta por meio de entrevista não estruturada referente a sua avaliação sobre cada clarinetista, considerando o processo e o resultado alcançado por eles com a aplicação do ETPD. Dessa forma, a análise dos dados se deu pelo cruzamento das informações coletadas nos questionários e nos diários de campo. A seguir, pode-se visualizar as fases da coleta de dados no quadro abaixo:

Procedimentos	Fase 1	Fase 2	Fase 3
Entrevista	x		
Questionário	x		x
Aula expositiva		x	



Aplicação do ETPD		x	
Relatos avaliativos			x

Quadro 1: Quadro demonstrativo das fases de coleta de dados
Fonte: Os autores (2024)

Assim, os procedimentos específicos de coleta de dados foram:

a) Uma entrevista não estruturada realizada com o professor de clarineta dos colaboradores, professor Dr. Pedro Robatto.

b) Dois questionários (I e II) aplicados individualmente com cada clarinetista colaborador, um realizado antes de experimentar o ETPD e outro após os 15 dias após a experimentação.

c) Um diário de campo preenchido por cada colaborador durante os 15 dias da prática do ETPD.

f) Relatos orais do professor por meio de uma entrevista não estruturada.

A entrevista com o professor dos colaboradores teve por objetivo, primeiramente, lhe explicar a pesquisa para, então, ele definir quais de seus(suas) estudantes indicaria para participar do estudo. Após selecionar os colaboradores, o professor passou informações para se fazer um mapeamento das principais dificuldades da técnica instrumental de cada selecionado e, com auxílio dos pesquisadores, definiu os tipos de exercícios do ETPD que seriam aplicados em cada caso, segundo o repertório que estavam trabalhando naquele período.

Os exercícios propostos para a prática do ETPD de cada colaborador(a) foram criados baseando-se em suas demandas técnicas individuais, já que pôde-se contar com um diagnóstico individualizado feito pelo professor da classe de clarineta. Os exercícios propostos trabalham escalas, arpejos, articulações, timbre, dinâmicas, controle da emissão sonora, e grandes intervalos entre os registros do instrumento em *legato*.

Para mais, salientamos que os exercícios propostos no ETPD são mutáveis e podem ser modificados, ou adaptados, de acordo com a necessidade dos clarinetistas, considerando os pilares dos exercícios de fundamentação: a) da respiração e da técnica de emissão sonora (o aparelho respiratório e suas ramificações, o uso do ar e o do músculo diafragmático, a embocadura, as dinâmicas, a posição da língua); b) da técnica da digitação (estudos da mão direita e da mão esquerda, posição da mão, posição do punho, altura dos dedos, peso e velocidade); e c) da articulação (*legato*, *staccato* e suas variáveis, tipos de acentos, *portato*, e *detaché*). O clarinetista realizará estas alterações mais específicas de acordo com as

necessidades impostas por uma obra, ou por uma especificidade e/ou deficiência da sua técnica instrumental.

Resultados parciais

A pesquisa ainda se encontra em fase de análise e reflexão sobre os resultados obtidos. Necessita-se de uma análise detalhada e aprofundada sobre os dados individuais de cada colaborador e estudos comparativos entre eles. Contudo, é possível apresentar alguns dados coletados nas respostas dos questionários pelos colaboradores, que apontam que a utilização do ETPD foi favorável em suas práticas rotineiras com o instrumento.

De acordo com os clarinetistas colaboradores da pesquisa, todos praticam seu instrumento há mais de cinco anos e estudam em torno de 2 a 5 horas por dia. Além disso, foi constatado que apenas um deles fazia uso de exercícios de fundamentos com o instrumento em sua rotina, porém não os realizava de forma deliberada. Para mais, notou-se ser unânime a relevância da prática dos fundamentos para clarineta entre os participantes. O quadro 2 abaixo apresenta as respostas dos colaboradores para o questionário I.

O que você considera ser relevante nos estudos de fundamentos para clarineta?	
1º	Pra mim a relevância maior são os estudos que beneficiam nossos problemas individuais, visando a melhora do mesmo.
2º	Além dos estudos já mencionados no presente formulário, creio que seja relevante que o clarinetista foque e tome consciência da relação do corpo e da embocadura com a clarineta no momento da execução
3º	Notas longas, escalas, arpejos, exercícios de articulação e técnica.

Quadro 2 – Respostas à pergunta de número 9 do questionário I
Fonte: Os autores (2024)

No quadro 3 abaixo, nota-se ser unânime que a prática do ETPD resultou em uma melhora da técnica instrumental e da performance musical entre os colaboradores da pesquisa. Eles informam que o ETPD trouxe benefícios como a melhora da emissão sonora, da articulação, da execução de saltos entre registros, e do timbre. Para mais, observa-se declarações de que o ETPD fez “grande diferença” e “ajudou” na execução do repertório estudado.

Comente sobre a utilização do ETPD em sua prática com a clarineta	
1º	Percebo que a prática do ETPD diariamente, numa rotina organizada e focada, consegue fazer e manter uma certa manutenção na técnica.

2º	Me ajudou muito, desde quando comecei a estudar o ETPD evitei bastantes guinchos, “som de garganta”, minha técnica foi melhorada, o som, entre outras coisas. Além de ter feito grande diferença na prática do repertório individual, onde certas coisas como articulação e notas super agudas ficaram mais claras e mais fáceis de executar. Estudar o ETPD foi de grande ajuda e importância.
3º	Sim, os exercícios me trouxeram bons benefícios. Deixou meu som mais cheio, a região super aguda mais limpa, uma resistência maior, a mudança de uma região para outra também melhorou bastante. Ajudou na execução da minha peça solo, tive uma mudança notória pois os meus dois professores notaram a diferença e eu fiquei bastante feliz por isso.

Quadro 3 – Respostas à pergunta de número 9 do questionário II
Fonte: Os autores (2024)

Considerações finais

De acordo com o que foi demonstrado no decorrer do artigo, conclui-se que a prática do ETPD pôde, ainda que com resultados parciais, auxiliar na manutenção, preparação da técnica instrumental dos clarinetistas e na execução das peças estudadas. A partir da continuidade da análise dos dados coletados e das correlações entre os resultados verificados, espera-se poder refletir sobre a importância de expandir o entendimento e a conscientização sobre os benefícios da prática do aquecimento e do ETPD para a construção, manutenção e aprimoramento da técnica da clarineta na performance musical.

Referências

ARAÚJO, Amandy Bandeira de. *The clarinet teaching of D. Ray McClellan*. Athens, 2016. 154 f. Tese de Doutorado em Música, Universidade da Georgia, EUA, 2016. Disponível em: <https://esploro.libs.uga.edu/esploro/outputs/doctoral/The-clarinet-teaching-of-D-Ray/9949332920202959>. Acesso em: 10/05/24.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. *Abordagens pedagógicas de Warm-Up para clarineta: análise de materiais didáticos*. Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2019, 200 f. Tese para obtenção de grau de Professor Titular. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24037?show=full>. Acesso em: 10/05/24

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. 220 p. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso: 11/03/2022.

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Musicalização Através da Banda de Música Escolar: Uma Proposta de Metodologia de Ensaio Fundamentada na Análise do Desenvolvimento Musical dos seus Integrantes e na Observação da Atuação dos “Mestres de Banda”*. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11436/47%20->

%20UNIRIO%20PPGM%20%20Tese%20L.%c3%a9lio%20Eduardo%20Alves%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04/02/21

DUTRA, Herica Silva; REIS, Valesca Nunes dos. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 10(6). 2016. DOI: 10.5205/reuol.9199-80250-1-SM1006201639. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366664>. Acessado em: 10/05/24.

RAY, Sonia; ANDREOLA, Xandra. O alongamento muscular no cotidiano do performer musical: estudos, conceitos e aplicações. *Música Hodie*. Goiânia, v. 5, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/mh.v5i1.2652. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/2652>. Acesso em: 10 maio. 2024.

SANTOS, Tenisson Santana dos. *Atividades de preparação técnica em bandas de música de três territórios de identidade baianos: Uma proposta baseada nas necessidades didáticas*. 2015. 132f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, Nuno. *Clarinet.pt: Ferramentas de trabalho para uma aprendizagem mais rápida e eficaz*. Portugal: AVA Musical Editions, 2020. 139 p.

SILVA, Raphael Rodrigues da; RONQUI, Paulo Adriano. A prática do buzzing no ensino dos instrumentos de metal. *Revista Eletrônica da ANPPOM*. v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/99/249>

SELLTIZ, Wrightsman; COOK, Stuart; KIDEER, Louise. *Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social*. São Paulo: EPU, 2. 1987.

VALENTE, Regia. O trompete versátil do “Nego Véio”. *Revista Sax & Metais*, [s.n] 2006.